

MAG#42

JUNHO
2022

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VALADARES

02

SOMOS NOTICIA

Por JN

03

SER + CANELAS É SER TAMBÉM CUIDAR 'TE

Crónica

GULPILHARES FUTEBOL CLUB

Testemunho

ASSOCIAÇÕES UNIDAS

Testemunho

04

ASSOCIAÇÕES UNIDAS

Testemunhos

05

AS FAMÍLIAS E OS TELEMÓVEIS

Crónica João Paulo Silva

06

NOVA DIREÇÃO, NOVOS PROJECTOS

Crónica Inês Leitão

07

MÊS DE JUNHO

Por Daniela Pereira

08

UNIDOS

Por Inês Alves

09

SEMPRE PRESENTE

Por António Chaves

10

OCORRÊNCIAS DE EMERGÊNCIAS

Por Comandante Jorge Prazeres

11

COVID LONGO

Por Andrea Paiva + Ana Luísa Vale

12

À CONVERSA COM

Crónica Cláudia Raquel Silva

EDITORIAL

por ANTÓNIO SILVA
Presidente da AHBVW



Junho já findou e com ele vencemos já metade do ano de 2022.

Ano promissor, por libertador da pressão maior da Covid-19, mas que se vem a revelar, com novos desafios e preocupações, derivadas ou fundamentadas pela guerra na Ucrânia.

Mas, facilitados pelas circunstâncias e ou dificultados pelas mesmas, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares assume, sempre, o papel de fazer o que faz falta fazer.

Assim, junho foi um mês de intenso trabalho, como tem que ser!

De entre as diversas ações desencadeadas, relevamos:

- Reunião/Jantar com os Nadadores-Salvadores, para assegurar a abertura da Época Balnear
- Reunião/Jantar com os Colaboradores Administrativos da Associação, para melhor colaboração e resposta aos sócios
- Sessão de esclarecimento da Camara Municipal, sobre desagregação das Freguesias de Gulpilhares/-Valadares, no nosso Salão Nobre
- Caminhada Solidária, promovida pela União Desportiva de Vilar do Paraíso, em colaboração e a favor da nossa Associação
- Jantar de Homenagem ao Quadro de Honra e Noite da Fados
- Encontro de Associações de Valadares e Gulpilhares
- Reunião de Presidentes e Comandantes das Associações de Bombeiros de Gaia
- Protocolo com a Associação Ser Mais Canelas
- Diversas reuniões de Direção e com a Banca
- Assembleia Geral Extraordinária

Movidos pela determinação de estar sempre LADO A LADO COM AS PESSOAS E POR UMA SOCIEDADE MAIS ACARINHADA E MAIS FELIZ, temos reforçado o nosso Corpo Ativo e temos criado novas valências à nossa missão primeira.

Hoje somos: BVV-Corpo de Bombeiros; FORTIS-Posto de Combustíveis e Loja de Conveniência; BVWida-Serviços Clínicos; Cuid'arte-Serviços Sociais; Tinonicamp-Campos de Férias, marcas detentoras de missões claras ao serviço da comunidade...

Crescemos em ação e crescemos em património.

Da nossa ação direta e indireta, doamos para o domínio público 1.564,20m² de terreno. E o nosso património mais que duplicou.

Mas, assiste-nos a ambição de fazer mais...

Adorávamos poder oferecer a cada Bombeiro uma habitação digna e a custos controlados.

Seria justa pelo que fazem e o reforço da obrigação moral para o continuarem a fazer!

Claro que nem todos podem apagar fogos; desencarcerar acidentados ou transportar doentes. Mas, todos podem contribuir para o reforço desta nobre causa.

Contribua PT50 0035 0829 00000416230 98



Infraestruturas de Portugal cedeu 1.º andar de estação



Primeira habitação ficou pronta no mês passado e fica em frente ao quartel No lugar desta casa vai nascer um novo imóvel

Asseguram socorro vivendo mais próximos do quartel

Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares, em Gaia, arrenda casas a bombeiros com valores acessíveis. IP cede espaço na estação

Marta Neves
martaneves@jn.pt

INICIATIVA Estar mais próximo do socorro e em troca ter oportunidade de habitar uma casa, reabilitada ou mesmo nova, com uma renda acessível, que não ultrapassa os 350 euros. Este é o “princípio de lealdade e cooperação” que serviu para que uma funcionária dos Bombeiros Voluntários de Valadares, em Gaia, deixasse de pagar 750 euros por mês por um T2, em Vilar de Andorinho, e passasse a viver em frente ao quartel.

O caso desta bombeira, “uma das mais polivalentes” da corporação, não será único. De acordo com o presidente da corporação, António Silva, a associação está já a fazer obras em mais duas habitações e tem ainda prevista a construção de mais três de raiz.

“Mesmo que multiplicasse este número por dez não me chegariam casas para os pedidos”, desabafou António Silva ao JN, contando que “foi a necessidade” que serviu de inspiração a este projeto. “Não só a necessidade de dar uma habitação digna a al-

guém, como ter os bombeiros mais próximos ao socorro”, resumiu o presidente.

Segundo António Silva, “se pudesse criava quase como uma aldeia, tipo condomínio fechado, que servisse para alojar os funcionários desta corporação”, salientando que em Valadares existe “uma terrível especulação imobiliária que faz com que as pessoas tenham de ir morar cada vez para mais longe”. E com isso, “ao toque da sirene por falta de recursos humanos, só os que estão nas redondezas é que têm capacidade de resposta”, sublinhou.

Daí que o presidente dos Bombeiros Voluntários de Valadares faça o alerta: “Seria uma mais-valia se houvesse mais gente inte-

ressada em doar-nos terrenos aqui na freguesia. Certamente, mais casas seriam construídas”.

LOUÇAS DO WC OFERECIDAS

Tudo somado, o investimento nas casas ronda os 835 mil euros, mas o responsável destaca que neste primeiro projeto, que ficou pronto no mês passado, os custos “na reabilitação da casa foram controlados, rondando os 16 mil euros”. Relativamente à obra, António Silva salientou ainda “a preciosa ajuda da Cerâmica de Valadares, que ofereceu as louças da casa de banho”.

As próximas habitações a ficarem prontas (um T1+1 e um T3), em outubro, ficam situadas no 1.º andar do edifício da estação de comboios de Valadares, propriedade da Infraestruturas de Portugal, que cedeu o espaço à associação de bombeiros por um período de dez anos (renováveis).

Segue-se a construção de outro imóvel, em frente ao quartel, que além de dar lugar a mais três casas, vai permitir a construção de 17 lugares de estacionamento no subsolo e outros 16 à superfície. ●

ÉPOCA BALNEAR

Posto avançado tem nadadores-salvadores em permanência

Atentos ao problema da falta de nadadores-salvadores, os Bombeiros Voluntários de Valadares passaram também a ter estes profissionais na sua equipa, através de cursos que são validados pelo Instituto de Socorros Náufragos. O grupo é composto por 27 nadadores-salvadores, que asseguram a vigilância das praias da zona de jurisdição da corporação. “De Valadares Norte ao Senhor da Pedra”, referiu António Silva, explicando que garantem o socorro de “nove concessionários”. É no antigo edifício do balneário público, cedido pela Junta, que funciona o “posto avançado”, que além de servir de apoio à formação, dá dormida a quatro nadadores.

DISCURSO DIRETO



António Silva
Presidente dos Bombeiros Voluntários de Valadares

“O arrendamento não é razoável em Valadares, onde há uma terrível especulação. O que faz com que os nossos bombeiros tenham, cada vez mais, de ir viver para mais longe”

INVESTIMENTO

835

mil euros é o valor do investimento em seis casas para arrendar aos bombeiros. Só 800 mil euros serão gastos num edifício de raiz a construir junto ao quartel.

SER MAIS CANELAS É TAMBÉM CUID'ARTE



03

A ASMC- Associação Ser Mais Canelas após um apelo de ajuda para evitar o encerramento, recebeu o apoio que procurava através da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares.

Envolvendo uma sinergia de vontades em ajudar a comunidade, inicia-se uma nova fase onde ambas as partes mantêm a sua identidade e prosperam na busca comum de uma sociedade mais responsável pelo cuidar dos seus cidadãos mais vulneráveis. Contribuir para uma humanização dos cuidados, diminuindo a diferença social, o isolamento através da visita domiciliária, formação do cuidador informal e ensinamentos à população são alguns dos nossos objetivos

A envolvimento no voluntariado permitindo uma maior comunicação intergeracional faz parte do nosso quotidiano.

Cuidar sempre fez parte da Associação Ser Mais Canelas e cuidar como fazemos, tratando o utente como um todo tentando suprimir as suas necessidades é sem a menor dúvida uma arte, por isso esta parceria faz todo o sentido.

Queremos um crescimento sustentável e uma maior abrangência geográfica. Novos desafios se avistam e por isso contamos com todos.



GULPILHARES FUTEBOL CLUBE

Fundado em 02/01/1985

Filiado na Associação de Futebol do Porto

Caros Amigos,

Foi com enorme prazer que no passado dia 28 Maio o Gulpilhares Futebol clube participou no 1º encontro das Associações da nossa freguesia Gulpilhares/Valadares que se realizou no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Valadares onde tivemos a honra de apresentar a nossa coletividade o que de mais relevante fazemos, os nossos projetos as nossas ambições e assim darmos a conhecer mais um pouco o nosso clube e contribuir para o seu engrandecimento. Mas este encontro serviu também para conhecer

outras coletividades que contribuem de forma muito significativa para o enriquecimento da nossa freguesia quer nas artes quer na área social e sobre tudo ouvir outras áreas associativas que nem sequer sabíamos que existiam na nossa freguesia. Da nossa parte só nos resta lamentar outras associações que sabemos que existem e não estiveram presentes e não conseguimos partilhar das suas atividades. Esperamos que este movimento não pare e aguardamos ansiosamente outras iniciativas e desde já gratos pelo convite.

Atenciosamente.

José Alves

ASSOCIAÇÕES UNIDAS

VALENTINA RICON PERES



"Congratulo a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares pela iniciativa na elaboração de um evento onde o Associativismo foi o mote levando à apresentação das Coletividades presentes em conjunto com as suas dificuldades. Do diálogo e da partilha surgem muitas vezes ideias, soluções e parcerias saudáveis para o bem-estar das Instituições. Contamos com mais iniciativas. Parabéns B.V.V."

EVENTOS JULHO

DIA 9

15h - Audições EMOV - Escola de Música

DIA 16

18h30m - Espetáculo EDOV - Escola de Dança

DIA 23

21h30m - Peça de Teatro "O Cabaret"

ASSOCIAÇÕES UNIDAS

TESTEMUNHOS

04

“Antes de mais quero agradecer em nome da nossa associação aos BBV de Valadares, o convite para esta iniciativa.

Não só enquanto representante da AP de vila Chã, mas também como cidadã e moradora desta união de freguesias, fiquei muito agradada e surpreendida com o número de associações/coletividades que existem e as suas variadas atividades/missões, desde atividades de enriquecimento cultural, atividades desportivas, ajuda monetária/médica/alimentar, apoio social entre outras.

A oportunidade de conhecer de forma direta as suas missões, dificuldades e projetos futuros e conhecer estas pessoas que fazem um trabalho tão dedicado e de forma voluntária, despertou em mim um pouco mais de consciência social, mostrou-me também a importância dos associados e dos donativos particulares e públicos para o bom funcionamento destas, neste âmbito é preciso louvar também o executivo da Junta de freguesia pelo excelente contributo no apoio logístico e financeiro.

Enquanto associação de pais conhecer algumas associações, sobretudo culturais e desportivas, foi uma mais-valia pois podemos de certa forma partilhar ou promover no nosso ambiente associativo, no entanto todas as associações existentes têm uma vertente ou outra que pode ser útil a qualquer um de nós e aos nossos associados e com as quais nós podemos também vir a fazer parcerias.

Uma excelente partilha de experiências que espero poder voltar a repetir.

Anabela Brito
Associação de Pais
Escola EB1 /Jardim de Infância
Vila Chã, Valadares - V. N. Gaia!



“Foi com muita honra que a Apeva aceitou o convite para o Encontro das Associações de Gulpilhares/Valadares.

Esta iniciativa permitiu-nos mostrar um pouco do que fazemos em prol da educação dos nossos filhos.

Conhecer outras associações, perceber as suas valências e dificuldades, fez com que este encontro tivesse muito valor.

Seria ótimo haver uma plataforma comum às Associações, onde pudéssemos interagir e aproveitar as valências de cada uma em prol da comunidade.

Um agradecimento a todas as associações, em especial aos Bombeiros Voluntários de Valadares, pelo carinho com que sempre nos receberam.

Um bem haja.

Apeva
Fernando Gonçalves”



AS FAMÍLIAS E OS TELEMÓVEIS

Crónica JOÃO PAULO SILVA

Tesoureiro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

05

Lorem ipsum

Vinte horas. Na televisão arranca o telejornal e o pivot avança para a notícia do dia – Greta Thunberg chegou hoje a Lisboa.

O pai, perdido nas mensagens do WhatsApp, comenta sobre as faltas da jovem sueca à escola, o que merece um encolher de ombros da filha que vai intercalando a sopa com os likes no Insta.

A situação aqui descrita e plasmada nas palavras de uma jovem, que, indignada, me relatava a indiferença do pai para com as questões climáticas, levou-me a refletir sobre o papel das redes sociais e dos telemóveis em geral, na nossa vida, na escola e até na nossa intimidade pessoal ou familiar.

No início deste século, há uns “miseros” 20 anos, havia em Portugal pouco mais de 300 mil assinaturas de serviço de internet. Em 2018, segundo a Pordata, são quase 3,5 milhões. Ainda segundo a mesma fonte, um quarto das nossas habitações estava ligada à internet e agora apenas um quarto continua desligada.

E se para esta reflexão trouxermos a realidade dos telemóveis, então os números crescem de forma exponencial. As gerações que hoje vivem a infância e a adolescência são as primeiras a estar permanentemente ligadas, não sendo sequer possível imaginar o que irá acontecer nos próximos 20 anos, nas suas vidas adultas.

Os jovens estão sempre online, mas entre os adultos são cada vez mais os que vivem permanentemente nas redes sociais ou nas aplicações de mensagens. Uns e outros trilham caminhos diversos, mas com muitos pontos de encontro. Pensemos que o acontece hoje nos intervalos das nossas escolas: será que a utilização do telemóvel diverge assim tanto entre a sala de professores e o recreio?

Haverá forma de equilibrar o uso das tecnologias nos diversos contextos sociais?

E na família?

No contexto familiar, Daniel Sampaio, em “Do Telemóvel para o Mundo” (Editorial Caminho), lembra que a restrição de tempo online é uma necessidade para todos, até como forma de evitar a dependência. Acrescenta ainda que nunca se poderá saber com rigor quem está do outro lado do jogo e por isso, a partilha de informações privadas é absolutamente proibida.

Depois, será crucial que a família estabeleça os períodos de não utilização do telemóvel, regra a cumprir por todos, sejam eles adultos, jovens ou crianças. Se para o pai é fundamental a mensagem de correio eletrónico, para o filho não é menos importante a mensagem no Insta. Claro que as dinâmicas familiares e a desregulação dos tempos diários (música, explicações, desporto) em muitas casas tornam difíceis as refeições em família, mas o esforço para os “encontros desligados” é decisivo para a qualidade da vida familiar. Isto é, no contexto familiar será importante que a



imposição de regras seja coerente com a prática – pais e filhos não usam os telemóveis às refeições.

À mesa não há telemóveis e o pequeno-almoço, como sugere Daniel Sampaio, poderá ser um momento comum a todos. Claro que a pressa da manhã parece ser incompatível com momentos em família, mas uns minutos de sono a menos talvez tornem possível encontrar uma solução matinal. Pensamos ainda que no horário das 22h00 às 8h00 os telemóveis devem estar desligados, quanto muito ligados aos carregadores na sala, embora a questão comunicacional da família deva estar garantida na ausência, cada vez mais comum, de telefone fixo. Esta regra ajudará a evitar o que começa a ser um flagelo – os períodos de sono dos nossos jovens cada vez mais encurtados e as consequências a curto prazo na manhã de aulas seguinte e a médio prazo no seu rendimento escolar e na sua saúde.

Convém saber que os pais podem recorrer a aplicações para condicionar o acesso dos filhos às redes, quer ao nível dos horários em que o telemóvel funcionará, quer nas aplicações ou sites a que poderão aceder – aliás, à semelhança das soluções adotadas por algumas escolas e que talvez fosse importante generalizar.

Em síntese, diríamos que a vida digital é uma marca do nosso tempo, e não haverá previsivelmente, nos próximos anos, uma alteração nessa realidade. Está nas mãos da sociedade, de que a Escola e a Família são elementos centrais, conceber instrumentos, formativos e técnicos para encontrar equilíbrios nesta nova realidade. Porque não, criar condições para atividades com os mais jovens que envolvam o uso conjunto do telemóvel?

Como? Por exemplo, com o geocaching, uma caça ao tesouro dos tempos modernos, jogado ao ar livre no mundo inteiro

NOVA DIREÇÃO, NOVOS PROJECTOS

por SANTA ISABEL

Associação Desportiva e Cultural de Santa Isabel - Canelas, Vila Nova de Gaia



06

A **Associação Desportiva e Cultural de Santa Isabel** (Canelas, Vila Nova de Gaia) tem uma nova direção que tomou posse no passado mês de maio.

A instituição, quase centenária (1926), é uma das mais ecléticas de Vila Nova de Gaia e tem uma atividade intensa, sobretudo em Canelas, onde envolve quase quinhentas pessoas semanalmente.

A direção pretende reforçar o projeto dinamizando uma intervenção ainda mais forte na comunidade. A dádiva benévola de sangue (próxima dádiva é domingo, 3 de julho, na Junta de Freguesia, entre as 9h e as 13h) e o Rancho Folclórico de Canelas são duas secções emblemáticas desta instituição. O Futsal também tem ganho na última década maior notoriedade, atingindo na época passada o título de campeão da Divisão de Honra, o que permitiu à equipa sénior a subida à divisão maior do futsal do distrito. Esta secção conta com mais de cem jovens nos escalões de formação e está a iniciar o projeto do futsal feminino.

A Academia sénior tem quase cinquenta pessoas envolvidas em atividades diárias, que vão da dança à natação, da informática às artes. As atividades da Academia decorrem no centro Cultural de Canelas (C3) onde também está o projeto "Sim, somos capazes". Este projeto com população jovem e com deficiência pretende ser promotor de uma melhor integração dos jovens na vida ativa. Uma espécie de ponte entre a Escola e o mercado de trabalho.

A Associação tem tido também um papel importante no desenvolvimento de atividades na serra de Canelas, destacando-se o Canelas Trail, que já vai para a sexta edição. A equipa de Trail & Running dinamiza ainda caminhadas na serra e a marcação de percursos, em articulação com os outros projetos da Associação e com os Bombeiros Voluntários de Valadares.

Nas festas de S. João de Baptista apresentaram um novo projeto desportivo – o Voleibol. Respondendo a uma necessidade da comunidade, onde não havia desporto feminino, assinaram um protocolo com o Agrupamento de Escolas que visa criar a secção de Voleibol na Associação. O responsável pelo Voleibol serão os Professores do Agrupamento, Alexandre Afonso e Cecília Lourenço, que farão a ponte entre o desporto escolar e o desporto de competição. O projeto será pioneiro em Vila Nova de Gaia, até porque os jovens terão os treinos integrados no seu horário escolar. O responsável técnico, Alexandre Afonso é professor de Educação Física e treinador de Voleibol há mais de vinte anos. Na última época esteve ao serviço da Académica de Espinho, mas no seu currículo conta com títulos de campeão e de vencedor da Taça de Portugal, quer como atleta, quer como treinador. Foi ainda Internacional vinte e oito vezes.

A Associação Desportiva e Cultural de Santa Isabel tem ainda um conjunto de projetos pensados, mas que a seu tempo serão divulgados. No entanto, neste breve nota descritiva, fica clara a sua dimensão eclética.

ASSINATURA DE PROTOCOLO

Crónica INÊS LEITÃO

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares



Dia 28 de Junho de 2022 foi assinado o protocolo de parceria entre a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares e a Milícia Urbana Indoor Paintball.

A Milícia Urbana Indoor Paintball é um recinto de lazer, convívios e diversão, com especial foco na atividade de Paintball localizado na Rua Manuel Moreira da Costa Júnior, nº240, Valadares.

O desenvolver desta parceria advém da vontade de ajudar o outro, dar o exemplo enquanto cidadão, e partilhar um bocadinho daquilo que temos para que a vida dos outros melhore. Esta é a filosofia de vida dos responsáveis da Milícia Urbana, Áurea Moreira e Carlos Mendes, e é assim que têm conseguido ano após ano que a Milícia Urbana seja um espaço de referência em Valadares.

Protocolo este que implica vantagens para todos os Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares.

A partir deste momento todos aqueles que se apresentem nas instalações com o cartão de sócio, são merecedores de um desconto automático que proporcionará uma experiência ainda mais inacreditável. É destas parcerias que nascem e crescem grandes ideias, pontos de vista diferentes e longos caminhos de trabalho a percorrer. As boas relações com os nossos sócios empresariais permitem a criação de novos projetos e conquistas para ambas as partes. É extremamente gratificante quando sócios empresariais se juntam a esta causa que, infelizmente, carece de toda a ajuda possível. Com a certeza de que alcançaremos grandes feitos juntos, somos ainda maiores com esta parceria inovadora. Não perca tempo e faça já a sua marcação para momentos incríveis de diversão!



ASSEMBLEIA GERAL



Assembleia Geral realizou-se no passado dia 27 de Junho pelas 21:30, com a seguinte ordem de trabalhos :

1. Autorizar a Direção a contrair um empréstimo junto da Banca para Financiamento da construção do Edifício Social.
2. Nomear Associados à qualidade de sócios Beneméritos.

3. Deliberar sobre a reforma / alteração dos Estatutos (Artigo 85º)

Esta Assembleia Geral terá continuidade no dia 28 de Julho pelas 21h!

CAMINHADA SOLIDÁRIA FOI UM SUCESSO!

Obrigado a todos aqueles que se untaram a esta causa.

A caminhada foi organizada pela União Desportiva de Vilar do Paraíso e contou com a colaboração da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares.



NOITE DE FADOS 17 JUNHO



BVV ATIVADA PARA INCÊNDIO FLORESTAL

Devido a um incêndio Florestal de grandes dimensões que lavra na região Espanhola, os Bombeiros Voluntários de Valadares foram activados pelo Comando Distrital de Operações de Socorro do Porto, para constituir Grupo de Reforço com um veículo de combate e cinco elementos.

DIA DE PORTUGAL



PREVENÇÃO

Fogo de artifício, São João, em Canelas.



PREVENÇÃO

No Fogo de artifício do Senhor da Pedra.



UNIDOS

Crónica Inês Alves
Secretária da Direção da AHBVV

08



No advento de uma nova estação diversas foram as razões para sorrir. A audácia dos Corpos de Bombeiros de Portugal fez-me acreditar que ainda é possível. Ainda é possível sonhar, ainda é possível estudar, ainda é possível lutar, ainda é possível trabalhar, ainda é possível ser reconhecido, ainda é possível conseguir tudo isto sem ser um pedinte favorecido pelo sistema que se estende na indigência. A todos vós, Bombeiros e Bombeiras de Portugal, condecorados com a Ordem do Infante D. Henrique, na Invicta Cidade do Porto, votos de muito sucesso!

Estendo os votos à Liga dos Bombeiros Portugueses por elevarem o bom nome deste Homens e Mulheres, guardiões da vida, esculpido a coragem, dignos do seu trabalho e hoje honrados com tão distinta Ordem. Sei que mais não fazem do que o vosso trabalho, mas olhai, mais ninguém o fez antes de vós.

Agradeço com especial afeto, a Vossa Excelência, Presidente da República Portuguesa, Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, pela presença a oito de maio nas comemorações. Grata pela partilha de vidas passadas, enquanto comando de direção, grata pela esperança. Caro Presidente, escutámos o seu discurso e pretendemos continuar a honrar Portugal.



Viva Portugal!

Viva o povo português!

Contudo, como o trabalho se faz dentro de portas, iniciamos o mês de junho – em Rusga ao Senhor da Pedra, por entre um fado ou outro - com o convite a todas as Associações de Gulpilhares e Valadares para dar testemunho dos Homens e Mulheres que, de forma graciosa, trabalham em prol do património, da cultura, do desporto e da vida. Os maiores agradecimentos a todos os quanto estiveram presentes e a todos os que, não presentes, se juntarão a nós muito em breve. Envolto em partilha, alcançamos a comunicação e a inovação. Iremos continuar!

Assim, em cumprimento assíduo com as associações da nossa área de jurisdição, também celebramos o São João em Canelas. De Associação em Associação percebemos o quanto fazem e se entregam. Observar famílias inteiras a trabalhar com afinco para garantir a subsistência das Associações e com isso oferecer uma comunidade a seus filhos é de uma generosidade imensa.

Obrigada pelo olhar, pela escuta, pelos sorrisos, obrigada por nos trazerem o popular, esse ponto de encontro cultural que há muito almejávamos.

«Esta é a madrugada que eu esperava / O dia inicial inteiro e limpo / Onde emergimos da noite e do silêncio / E livres habitamos a substância do tempo»

[Sophia de Mello Breyner Andresen]





SEMPRE PRESENTES

Crónica ANTÓNIO CHAVES

Tesoureiro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

09

Sentir a presença dos Bombeiros na proteção, no socorro na saúde e no apoio em geral às populações é normal, mas é normal também vermos os Bombeiros e os seus Dirigentes participar em Atos festivos e religiosos, comungando com a sociedade no seu todo.

Hoje não seria normal vermos a procissão ao Senhor dos Aflitos sem a presença da fanfarra e dos elementos do corpo ativo dos Bombeiros Voluntários de Valadares.

O convite da comissão de festas do Senhor dos Aflitos, para a participação dos Bombeiros nestas festividades, remonta ao ano de 1915, quando a Associação estava a dar os primeiros passos, e foi uma decisão que gerou muita discussão, porque os estatutos da corporação, a definem como laica e apartidária.

Reunidos os responsáveis, tomou a palavra o seu presidente António Pereira (Tamanco), afirmando que esta é uma Associação Humanitária e não política.

No calor da discussão foi apresentada uma moção que veio a ser aprovada pela maioria dos presentes.

Depois de acertada a participação dos Bombeiros na procissão colocou-se a falta de fardamento, problema que se veio a resolver com a boa vontade de todos.

Hoje, a presença do corpo de Bombeiros mantém-se, assim como o ritual do Divino Salvador até à igreja paroquial, com passagem obrigatória pelo Quartel.

E porque largos dias já tem mais de 100 anos, são muitos os que participaram nas festividades ao Senhor dos Aflitos, mas será sempre na figura do Bombeiro e de todos aqueles que envergaram este emblema, a nossa contínua homenagem e Gratidão.

Mas se quer conhecer melhor a sua história., visite o Museu dos Bombeiros, ou mesmo adquirir o livro CEM ANOS DEPOIS da autoria de João Miguel Matos Soares pelo valor simbólico de 10.00€ .



OCORRÊNCIAS DE EMERGÊNCIAS

por JORGE PRAZERES
Comandante da AHBVV



10

233

saídas de transporte regular de doentes, para:
CONSULTAS
FISIOTERAPIAS
TRATAMENTOS

TOTAL DE

1177

Utentes transportados

SERVIÇOS
JUNHO



ÁREA DE ATUAÇÃO PRÓPRIA

| | |
|-----------------------|-----|
| VALADARES/GULPILHARES | 253 |
| CANELAS | 86 |
| V. PARAISO | 71 |
| MADALENA | 33 |



FORA DE ÁREA DE ATUAÇÃO PRÓPRIA

| | |
|------------------------|----|
| STª MARINHA/SP AFURADA | 25 |
| CANIELO | 20 |
| MAFAMUDE/ V. PARAISO | 13 |
| MADALENA | 12 |
| SANDIM | 1 |
| V. ANDORINHO | 4 |
| AVINTES | 2 |
| SERZEDO/PEROSINHO | 2 |
| ARCOZELO | 1 |
| PORTO | 3 |
| FORA DO CONCELHO | 12 |

| DESCRIÇÃO | TOTAL |
|--|------------|
| Riscos Tecnológicos | 15 |
| Riscos Mistos | 4 |
| Proteção e Assistência a Pessoa e Bens | 503 |
| Operações Estado de Alerta | 18 |
| Serviços Internos | 32 |
| Deslocações Formação / Oficiais | 5 |
| TOTAL DE SERVIÇOS | 577 |



BOMBEIRO D'OURO

Os Infantes e Cadetes dos Bombeiros Voluntários de Valadares participaram no encontro Distrital "Bombeiro D'Ouro", organizado pelo Corpo de Bombeiros de Areosa-Rio Tinto dia 26 de Junho.

Este evento, proporcionou às Escolas de Infantes e Cadetes existentes no Distrito do Porto várias atividades simuladas onde as jovens crianças puderam partilhar e praticar técnicas de emergência

pré-hospitalar, combate a incêndios entre outras vertentes associadas.

Na componente pedagógica, foi realizada a demonstração de equipamentos afetos a Proteção Civil de Gondomar e dos Bombeiros locais, alargando dessa forma o conhecimento das várias áreas. Todos os nossos Infantes e Cadetes estão de parabéns pelo seu excelente desempenho, competência e camaradagem desta instituição.



DECIR22

Os Bombeiros de Valadares integram desde junho o DECIR22 - Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais, com meios técnicos e Humanos reforçando a capacidade e mobilização para o combate aos incêndios florestais.

Contudo no presente mês, face as condições meteorológicas adversas foi decretado pelas entidades competentes o nível de Alerta Especial, de modo que os BVV reforçaram o seu efetivo para fazer face as ocorrências no Distrito do Porto apoiando o Distrito de Vila Real, assim como, o Distrito de Bragança devido a um Incêndio Florestal de grandes dimensões na região Espanhola.

O Comando elogia a atitude de todos os operacionais que se disponibilizaram e se voluntariaram para estas missões, contudo, não seria de todo justo apenas elogiar as equipas que andaram perante as diversas ocorrências, pois se lhes foi possível saírem da sua terra para socorrer terceiros, muito há a elevar o desempenho dos operacionais dedicados com extremo profissionalismo ao socorro pré-hospitalar e transporte de doentes não urgentes que garantiram e que continuam



a garantir a segurança na nossa área de atuação própria e freguesias vizinhas.

Prevalecendo o espírito de lado a lado por uma comunidade segura, os BVV fazem da solidariedade a sua marca...

Um grande bem-haja.

COVID LONGO... O QUE É?

por ANDREA PAIVA
Diretora da AHBVV

11



A pandemia que atravessamos trouxe consigo muitas alterações ao nosso dia a dia, às quais foi necessária a devida adaptação. Na Clínica BWida pode encontrar uma equipa multidisciplinar para um acompanhamento adequado a cada condição clínica. Convidamos a nossa Fisioterapeuta Ana Luísa Vale a abordar um assunto muito atual, que será esclarecedor e útil.

ANA LUÍSA VALE
Fisioterapeuta

Covid Longo...o que é?

A síndrome pós-COVID ou COVID longo é uma condição emergente e ainda mal compreendida. Refere-se a um conjunto de sintomas, sentidos até 12 semanas após a recuperação da infeção inicial e que perduram por cerca de 2 meses, sem que possam ser explicados por outras causas.

Estes sintomas são variáveis nas suas características ao longo do tempo e podem ter origem em diversos órgãos ou sistemas.

Os fatores de risco para o desenvolvimento de COVID longo são desconhecidos.

Sabe-se que afeta 10 a 20% das pessoas infetadas, independentemente da gravidade da sintomatologia inicial.

O principal sintoma identificado é a fadiga mas são referidos sintomas tão diferentes como confusão mental, tosse e falta de ar, ansiedade e dificuldade em dormir, dores no peito ou dor generalizada no corpo, febre, alterações do olfato e paladar, entre outras queixas do nível neurológico ou cardiovascular.

Assim se percebe que esta síndrome pode ser mais ou menos incapacitante, tendo sempre um impacto marcado na qualidade de vida de cada pessoa.

O que é que a Fisioterapia pode fazer por si?

Não existe um tratamento ou um fármaco específico para esta condição. Parece que a solução passa por uma correta identificação e avaliação de cada caso, feita holisticamente, por uma equipa multidisciplinar.

Nesta equipa, assume um papel importante o Fisioterapeuta, enquanto profissional do movimento que saberá delinear um plano de intervenção, totalmente individualizado de acordo com as necessidades, características e objetivos de cada paciente.

A intervenção em Fisioterapia neste contexto passa por fazer uma rigorosa avaliação da pessoa para que todo o processo seja efetivo mas também seguro.



Depois, o Fisioterapeuta trabalhará com o seu paciente, no sentido de educar para a gestão de sintomas através de estratégias que permitam equilibrar atividade/repouso, técnicas de controlo ventilatório e ainda uma prescrição de exercício clínico adequado a cada caso e com a devida monitorização.

Conte com a Fisioterapia para minimizar o impacto desta condição ou outra semelhante na sua qualidade de vida, de forma eficiente e segura.



GEPOIL - Júlio Oliveira

Sócio Empresarial N.º 6867

por CLÁUDIA RAQUEL SILVA,
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da AHBV



Determinação, inteligência e resiliência encontrei, ao longo da conversa, no Eng.º Júlio Oliveira, CEO da GEPOIL. Na nossa comunidade, será facilmente identificado como o homem que idealizou e construiu a “PRIO de Valadares”. A sua área de negócios, no entanto, não se resume apenas a este projeto de sucesso reconhecido. É um líder inato e vencedor. Falamos do seu percurso profissional desde a saída do Instituto Superior de Engenharia Mecânica, da sua passagem no Grupo Mello, depois pela Soares da Costa até à decisão de criar a sua própria atividade empresarial. Na conversa vislumbra várias vezes a presença que o pai teve na sua vida. Aliás, notei, em entrelinhas, a forma de compromisso com a sua família e o orgulho nos seus mais queridos, mesmo numa conversa na qual as questões eram essencialmente sobre a sua área de negócio. Notável!

Perto dos seus trinta anos despediu-se da Soares da Costa. Comunicou ao pai essa decisão que, reconhecendo a sua determinação de seguir outro caminho, lançou-lhe o repto de criarem uma sociedade. Começou assim um novo rumo com arrojo e coragem. Hoje reconhece que o saber e a experiência estão em linha oposta ao arrojo. “Com a idade queremos ser mais prudentes, mas um negócio necessita de arrojo e coragem”. Agora entende melhor

algumas reticências que o pai à época colocava sempre que ele tinha mais uma ideia, mais um desafio para a empresa, mas se assim não fosse haveria oportunidades que não teriam sido agarradas em tempo útil. Contudo, nunca tomou nenhuma decisão estratégica sem o consentimento do pai, por respeito.

Diz-se focado na excelência. No pormenor e no detalhe. “Tenho características que ajudaram a que a sorte viesse ao meu encontro”. Gosta de trabalhar com equipas multidisciplinares que o ajudem a ter sempre um projeto diferenciador. Sabe, também, que um momento menos bom não pode condicionar o resto. Gosta de atitudes pró-ativas. E por isso mesmo, há muito que acompanha de forma atenta a mudança do paradigma energético.

Refere que o mundo ainda não tem alternativa ao petróleo, pois o elétrico não é energia. Está bem ciente que a nova direção em termos ambientais não tem retorno e que a descarbonização tem que acontecer. A esse propósito, refere com contundência que “Quero um mundo melhor e por isso este processo é necessário.” Há que atingir as metas ambientais. Como empresário quer fazer a parte dele.

Como empreendedor e gestor de uma área de negócios de combustão mantém-se atento à evolução e tendências das grandes multinacionais petrolíferas. Há também mundialmente um grande lobby do petróleo, em conjunto com a vontade política. “Wait and see!”. Diz, também, que pela nossa nano dimensão não temos que ir mais depressa que estas companhias. Acha que o problema da mobilidade está no software, como se irá desenvolver. Acrescenta que na verdade ainda não se sabe o que se vai ganhar se só existirem carros elétricos. O certo é que se o grau de emissões de carbono fosse zero ninguém falava dele, o que não é o caso. A ciência terá uma palavra a dizer sobre estas questões: petróleo, baterias e no futuro a reciclagem das mesmas, e o hidrogénio.

É um apologista de políticas ambientais, que sejam tomadas em devida consciência e proporcionais ao impacto no planeta e na economia. O imperativo da mudança nesta matéria é precioso para o bem do Homem e do planeta.

Precisamos, de facto, de mais empresários com esta atitude consciente. Foi uma verdadeira aula de empreendedorismo e um fascínio ouvir o Sr. Eng.º Júlio Oliveira.

Muito obrigada!